

o verde-oliva

Gabinete do Ministro do Exército
Assessoria de Relações Públicas

Brasília, 6 Jun 79 — N.º 30

sinal verde

AS DATAS CIVICAS DE JUNHO

10 — Dia da Artilharia
11 — Batalha Naval do Riachuelo
12 — Aniversário do Correio Aéreo Nacional
13 — Insurreição Pernambucana
17 — Dia do Serviço de Veterinária
18 — Aniversário do Noticiário do Exército

PESQUISA DA ARP

A Assessoria de Relações Públicas agradece a colaboração das Organizações Militares selecionadas que atenderam à pesquisa realizada sobre "O Verde-Oliva".

A análise dos resultados demonstrou que o tablóide alcança mais de 80% do público militar e sua penetração e índice de leitura são muito bons.

Agradecendo pelas críticas e sugestões enviadas, a Redação informa que todas serão consideradas, com vistas a cada vez mais melhorar e adequar o seu "O Verde-Oliva" como veículo de Comunicação Social.

CADETES AMERICANOS VISITAM A CMBW

Uma comitiva de 18 cadetes da Academia Militar de West Point, chefiada pelo Cap Ex EUA Micheel Marshall, visitou recentemente a Comissão Militar Brasileira em Washington. Os cadetes americanos, todos estudantes de Português daquela tradicional Escola, tiveram oportunidade de por em prática seu aprendizado e de congraçarem-se com os militares brasileiros que os recepcionaram.

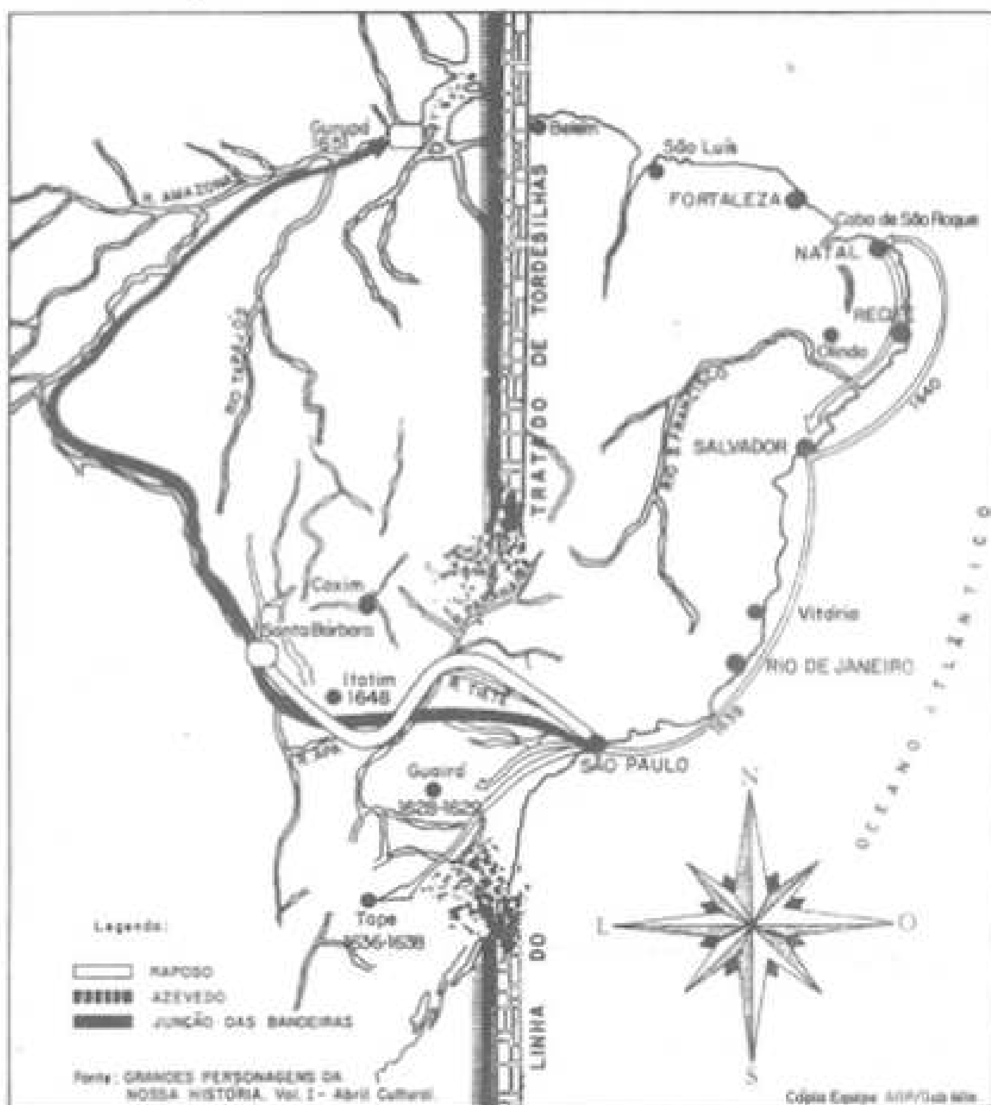
SAMMED E FUS Ex

O Suplemento ao Noticiário do Exército n.º 2.312, de 21 Mai 79, publica, na íntegra, as IG-10-23 e IG-10-24, referentes, respectivamente, ao Sistema de Assistência Médico-Hospitalar aos Militares do Exército e seus Dependentes (SAMMED) e Fundo de Saúde do Exército (FUS Ex). A ARP Gab Min Ex informa que dispõe de exemplares excedentes desse Suplemento, para atender às solicitações dos interessados.

TANQUES BRASILEIROS CONTRA OS SOVIETICOS

Ao amanhecer de 21 de julho de 1977, durante o conflito líbio-egípcio, os carros blindados Cascavel EE-9 e Urutu EE-11 tomaram posição contra uma força de tanques leves soviéticos. Ao fim de duas horas, os blindados fabricados no Brasil e empregados pelas tropas líbias haviam vencido o combate. Esse bom desempenho foi motivo de festa na fábrica paulista (ENGESA) e consolidou a posição do País como produtor de material bélico. A tal ponto que a Comissão de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos considera hoje o Brasil o maior fabricante de blindados sobre rodas de todo o Ocidente.
(Jornal "O Estado de São Paulo" — 27 Mai 79).

Rompe-se o Cordão de Tordesilhas



Febre do ouro? Uma paixão irresistível, atrativo de milhares de pessoas.

Embora tenha sido causa de muitas lutas e sacrifícios, desempenhou importante papel em nossa expansão territorial.

Na ânsia de encontrarem riquezas, os homens desvendavam os sertões. Reuniam-se dois portugueses, seis brasileiros e alguns negros e ei-los pelos sertões em busca do ouro. Eram os bandeirantes, que levaram as fronteiras do Brasil para muito além de Tordesilhas, rompendo definitivamente o imaginário cordão de 1494. Com a ação desses bravos, jorrava vida no interior da selva.

Ficasse o Brasil restrito à linha estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, hoje o nosso mapa apresentaria a fronteira ocidental, em linha reta, não contando com os estados do Amazonas, Mato Grosso, Acre e Rio Grande do Sul.

No ciclo das Monções, os bandeirantes voltaram-se para o rumo Oeste do território: aproveitavam a quadra mais propícia do ano para a navegação fluvial. Desciam pelo Rio Tietê até o Rio Paraná. Por este atingiam a Barra do Rio Pardo ou do Ivinhema. Caso utilizassem o Rio Pardo, remontavam-no até o Anhanduí-Açu e alcançavam um varadouro para o Rio Miranda; através de um outro varadouro, chegavam ao Ribeirão Camapuã; deste, iam ao Rio Coxim, afluente do Taquari, que por sua vez deságua no Rio Paraguai.

Subindo o Rio Paraguai, os bandeirantes prosseguiam pelo Rio São Lourenço, em busca das terras altas, entre as Bacias dos Rios Paraguai e Amazonas.

Ao longo desse percurso, as expedições monçoeiras enfrentavam constantes assaltos, partidos dos índios, principalmente Paiaguás, Calapós e Guaicurus.

Os índios Paiaguás, exímios canoeiros, dominavam as margens do rio principal e seus afluentes; os índios Guaicurus, únicos índios brasileiros que usavam cavalos, e por isto conhecidos como índios cavaleiros, eram temíveis tanto nos cerrados e campinas do pantanal, quanto nos planaltos da Serra de Maracaju; os índios Calapós, truculentos, predominavam no Planalto do oriente de Campo Grande atual, ao sul e, para o norte, alcançavam as vizinhanças da atual Coxim.

Foi no decorrer de uma expedição de apresamento (1718) que Pascoal Moreira Cabral marchou para o norte, rumo às cabeceiras do Cuiabá, em busca dos índios Coxiponés. É dessa época a primeira notícia que se tem de que o atual Município de Coxim foi percorrido pelos bandeirantes.

Este município foi atravessado pelos irmãos Leme, em 1723, que, refugiados de São Paulo, chegavam a Cuiabá, via Camapuã — Coxim. Com a passagem de D. Rodrigo César Menezes, Governador da Capitania de São Paulo, em 1726, a região foi se tornando conhecida. Este Governador, chegando a Cuiabá, assina a concessão de sesmaria nos sertões do Taquari, em 4 de março de 1728, a favor de João de Araujo Cabral; outra no Rio Taquari, a 4 de abril, a favor do Sargento-Mor Manoel Lopes Prado, e uma a favor de Domingos Gomes Billago, a 31 de dezembro do mesmo ano.

Domingos Billago, com Antonio de Souza Bastos, Manoel Caetano e os Padres Antonio de Moraes e José Frias, em 1729, fundaram o Arraial de Billago, à margem do Rio Taquari, onde hoje, na margem oposta, se assenta Coxim, com o fim de socorrer as monções partidas de São Paulo para Cuiabá.

O arraial fundado pouco se desenvolveu e, criado o destacamento militar do Piquiri, que elevado à freguesia pela resolução n.º 9, de 1858, Billago foi incluído dentro de seus limites. Mas, à margem de rio navegável e com a estrada que o ligou ao interior de Goiás, o arraial foi se desenvolvendo e em 1862 toma o nome de Núcleo do Taquari, com a criação, no lugar, de uma Colônia Militar, pelo Governador da Província, Herculano Ferreira Penna.

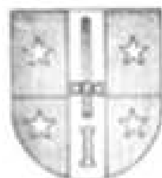
Foi elevado à freguesia, sob a invocação de São José e com a denominação Herculânea, em homenagem ao Conselheiro Herculano Ferreira Penna, que muitos benefícios lhe prestou, quando Governador da Província.

NR: Este artigo foi elaborado pela 9ª Brigada Mista (Corumbá — MS) e 47.º Batalhão de Infantaria (Coxim — MS).



ATUALIDADES

(A VIDA NOS QUARTÉIS)



DIA DA VITÓRIA

38.º Batalhão de Infantaria





O 38.º Batalhão de Infantaria comemorou, no dia 8 de maio, a passagem do Dia da Vitória, com uma solenidade em homenagem à FEB, contando com a presença dos ex-Combatentes residentes em Vitória — ES.

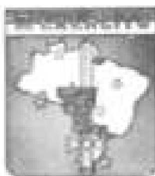
Da programação constou: Hasteamento da Bandeira Nacional, pelo ex-Combatente mais antigo; leitura da Ordem-do-Dia do Ministro do Exército; alocução do Comandante do Batalhão; honras fúnebres, no monumento aos pracinhas capixabas mortos na 2.ª Guerra Mundial; canto do Hino Nacional; e desfile da tropa, em continência aos ex-Combatentes.



OPERACIONALIDADE



Soldados do 14.º Grupo de Artilharia de Campanha (Pouso Alegre — MG) realizaram exercícios de pista de aplicações militares no Campo de Instrução daquela Guarnição, com um excelente índice de aproveitamento.

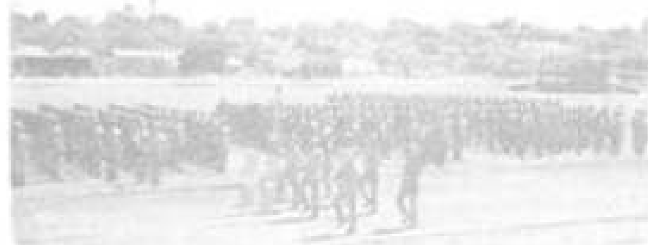


Batalhão Recebe Medalha



Em solenidade, transcorrida em 17 de abril, o 9.º Batalhão de Engenharia de Combate — Batalhão Carlos Camisão (Aquidauana — MS), digno representante da Arma de **Vilagran Cabrita** nos campos da Itália, foi agraciado, pela Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira, com a Medalha Marechal Mascarenhas de Moraes.

Na fotomontagem, aspectos da cerimônia.



ESCOLA DE 1.º GRAU



Funciona em Forte de Coimbra — MS, há 42 anos, a **Escola** Municipal de 1.º Grau Dona Ludovina Portocarrero, **contando** atualmente com 247 alunos, sendo 60 adultos do **curso** supletivo.

Fundada em 9 Mar 37 pelo então 1.º Tenente, hoje General-de-Brigada R1 **Hermes Guimarães**, esse Estabelecimento vem desde sua fundação primando pela qualidade de seu ensino, visando a aumentar o nível intelectual da comunidade de Forte de Coimbra.

A denominação de **"Ludovina Portocarrero"** foi uma homenagem àquela que, por ocasião de um ataque sofrido pelo Forte na Guerra do Paraguai (1864), fez de suas vestes estopas para os fuzis dos defensores do Forte, numa atitude compatível com a bravura da mulher brasileira.

Graças aos esforços de seus professores, leigos da comunidade, e do coral infantil, este inclusive elogiado pela viúva do grande **Heitor Villa Lobos**, a Escola oferece verdadeiras aulas de civismo e patriotismo, naquele tão longínquo rincão do Oeste Brasileiro.



Visita do Cmt III Ex



O Gen Ex **Antonio Bandeira**, Cmt III Ex, visitou, no dia 18 de abril, a 3.ª Companhia de Comunicações, em Santa Maria — RS, acompanhado pelos Gen Div **Mário de Mello Matos** e Gen Bda **José Albano Leal**, respectivamente, Comandantes das 3.ª DE e 6.ª Bda Inf Bld.

Departamento de Material Bélico

Diretoria de Motomecanização

Recuperação de Viaturas



O Pq CMM, cumprindo parte de seu plano de produção, entregou, em 16 Abr 79, mais uma série de viaturas recuperadas integralmente com suprimento nacional.

DEP — DEE — Es IE



Apresentação da Bandeira

Realizou-se, na Escola de Instrução Especializada, no dia 9 Mai 79, a cerimônia de apresentação da Bandeira Nacional aos recrutas do ano de 1979 e o encerramento do Curso Básico de Formação Militar de Sargentos.

O ato contou com a presença de comandantes de Escolas subordinadas à DEE, tendo o Comandante da Es IE feito entrega de prêmios aos dois primeiros colocados, de uma turma de 412 alunos do CBFMS. Finalizando a solenidade, a tropa desfilou em continência à Bandeira.



Instrução da Tropa



A Companhia de Comando da 7.ª Brigada de Infantaria Motorizada (Natal — RN) realizou, no período de 17 a 20 de abril, um exercício no terreno, como coroamento do Período Básico.

Na foto, vemos um flagrante da transposição de curso d'água em viatura Gurgel de 1/4 Ton, pelo processo de flutuação, com a utilização de toldo de lona.



Operação Boina



No dia 17 de março foi realizada, no Centro de Instrução de Guerra na Selva — CIGS, a solenidade de encerramento da Operação Boina 79. Como ponto culminante do evento, os conscritos receberam de suas madrinhas e padrinhos a "Boina Verde", símbolo inconfundível do Combatente de Selva.

Esta conquista só foi possível à custa de um trabalho intenso, de esforço continuado, de persistência, de valor moral, de abnegação e sacrifício, onde os conscritos recém-incorporados, emoldurados nos exemplos daqueles que os antecederam, mantiveram vivas as tradições do Centro de Instrução de Guerra na Selva.



A Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (Rio de Janeiro — RJ) promoveu a 1.ª festa de congraçamento entre os corpos docente e discente do ano de 1979, no dia 27 de abril.

O evento constou de formatura geral, com canto da Canção do Exército, desfile da tropa e realização do "Torneio Congraçamento", com a participação de equipes formadas por alunos e instrutores, nas modalidades volibol, basquete, futebol-de-salão e futebol-de-campo, servindo de apronto da Es A Cos AAe para as olimpíadas da DEE.

O torneio teve os seguintes vencedores: basquete, oficiais instrutores; futebol-de-salão, oficiais alunos; volibol, sargentos monitores; futebol-de-campo, sargentos alunos.

Os atletas das equipes vencedoras receberam medalhas ao final de cada jogo. O torneio se caracterizou pelo clima de camaradagem, cordialidade e vibração entre os participantes.

No encerramento das atividades, os oficiais e sargentos, que aniversariaram até o mês de abril, foram cumprimentados pelo Comandante da Escola, Cel **João Batista Bezerra Leonel**, em reunião, no bosque da Es A Cos AAe.

Adestramento da Tropa

Com a finalidade de exercitar o adestramento da Tropa, no período de 2 a 6 Abr 79, o 11.º Pelotão de Remuniciamento (Ind), (Brasília — DF), realizou um acampamento, como coroamento do Período Básico.

A instrução, de cunho eminentemente prático, onde o soldado é alvo de rigorosa observação, permitiu que a incorporação de 79 fosse adestrada nos mais variados tipos de exercícios, todos desenvolvidos em caráter de grande realismo, em condições adversas, comportando assuntos de sobrevivência, orientação (diurna e noturna), campos de minas e armadilhas, embarque e desembarque (viaturas em movimento), transposição de obstáculos verticais e horizontais, ofidismo e patrulhas.

Participaram sessenta e sete conscritos, incorporados no corrente ano, concluindo os trabalhos das nove semanas de instrução, realizados com brilhantismo e elevado nível de aproveitamento.

